



**PRIMEIRO
MINISTRO**

**DISCURSO DE
SUA EXCELÊNCIA O PRIMEIRO-MINISTRO
DR. RUI MARIA DE ARAÚJO
POR OCASIÃO DA SESSÃO DE ABERTURA DA
VIII REUNIÃO DOS MINISTROS DO TURISMO DA CPLP**

“O Turismo e a Globalização”

**Centro de Convenções de Díli
17 de julho de 2015**



Palácio do Governo,
Avenida Presidente Nicolau Lobato,
Díli, Timor-Leste

Suas Excelências

Senhores Ministros, Vice-Ministros e Secretários de Estado do Turismo dos Estados-Membros da CPLP
Ilustres Deputados e Colegas Membros do Governo

Exmos. Senhores e Senhoras

Membros das Delegações dos Estados-Membros da CPLP
Membros do Corpo Diplomático
Representantes da Organização Mundial do Turismo
Representantes do Secretariado Executivo da CPLP
Representantes da Sociedade Civil

Ilustres convidados

Senhoras e senhores,

Bem-vindos a Timor-Leste! É com muita satisfação que vos recebemos no nosso país, que é vosso também. É também uma feliz coincidência receber os nossos irmãos da CPLP no dia em que a nossa Comunidade celebra 19 anos. Timor-Leste é um dos irmãos mais novos e é com muito agrado que acolhe os restantes membros da família. Esta é a melhor forma de celebrarmos mais um ano de existência.

E é com muita honra que hoje participo na abertura desta reunião ministerial, que consegui reunir, em Díli, os representantes da pasta do turismo da CPLP para discutir e partilhar ideias e experiências sobre as melhores práticas a implementar neste setor estratégico, que tanto contribui para o almejado desenvolvimento económico.

Atualmente, falar de turismo implica falar de globalização. O processo de globalização originou uma abertura das fronteiras e, conseqüentemente, diversas transformações nos países e nas sociedades. Veio proporcionar uma série de interações transfronteiriças e transnacionais que conduziram a uma abertura de mercados, ao aumento de transações económicas e financeiras, ao avanço das tecnologias de informação e comunicação, a novas dinâmicas políticas e ao crescimento dos contactos e relações entre povos.

A globalização traz-nos desafios mas cria oportunidades de desenvolvimento. Uma maior mobilidade de pessoas, o estreitamento das relações entre os cidadãos e um maior intercâmbio de produtos, bens e serviços, veio proporcionar o desenvolvimento económico, resultando num grande contributo para a melhoria de vida das populações. A este facto fica, também, a dever-se o aumento dos movimentos turísticos internacionais e uma diminuição das barreiras culturais entre quem visita e quem é visitado.

O turismo de há uns anos atrás nada tem a ver com o turismo que se pratica nos dias de hoje e estas fronteiras ténues em muito contribuíram para tal. O turismo, neste mundo globalizado, tornou-se mais competitivo. Todos sabemos que esta é uma atividade social que gera receitas, emprego, oportunidades de investimento, fazendo crescer a economia e baixar o nível de pobreza.

Mas para que este setor cresça é necessário juntar às atrações que se oferecem, uma boa dose de investimento em empresas, infraestruturas e recursos humanos, sobretudo em países emergentes onde o turismo é considerado uma das principais atividades económicas. A necessidade de corresponder às exigências da procura e da oferta do mercado obriga a que os próprios Estados desenvolvam políticas que criem condições para o seu desenvolvimento, e também para atrair investidores nacionais e internacionais, e que ao mesmo se preocupem com o bem-estar e a qualidade de vida das populações.

No entanto, é preciso não perder de vista a importância da distribuição do desenvolvimento económico e social e promover o turismo como um fenómeno social. A população tem de ser a primeira preocupação de forma a não serem criadas desigualdades, fomentando um turismo inclusivo e responsável. Por isso, é necessário pensar em modelos sustentáveis, como o ecoturismo e turismo comunitário, sem esquecer as questões ambientais e as alterações climáticas que são uma verdadeira ameaça a este setor e ao modo de vida de todos nós.

Há que fomentar as características singulares, geográficas e culturais, das povoações e dos lugares porque, no mundo globalizado em que vivemos, o turista tem sede de conhecimento, de enriquecimento cultural. Por isso, é fundamental dar valor ao que é local, oferecer uma verdadeira experiência real, quotidiana, permitindo que se crie uma relação com a população e com o próprio lugar visitado.

É claro que para o turismo continuar a ser um fator de desenvolvimento e crescimento económico é necessário que existam investimentos, sobretudo nas pessoas!

Excelências
Senhoras e Senhores

O nosso Plano Estratégico de Desenvolvimento 2011-2030 procura desenvolver uma economia diversificada sendo uma das três áreas essenciais, o turismo. Acreditamos que o desenvolvimento deste setor vai criar mais emprego e oportunidades de investimento, ao mesmo tempo que preserva e promove a nossa identidade.

Apoiados na nossa história, na nossa cultura tradicional, na vivência das comunidades rurais no artesanato e na música, queremos alargar o nosso turismo cultural de forma a proporcionar àqueles que nos visitam oportunidades ímpares e inesquecíveis, num verdadeiro espírito de partilha. Por isso estamos a promover iniciativas que visam desenvolver o turismo comunitário e o ecoturismo.

Temos a sorte e o privilégio de gozar de uma paisagem natural, entre mar e montanhas, que é o nosso cartão-de-visita e que embeleza as redes sociais, e que tem despertado a curiosidade em relação ao nosso país.

Estamos, ainda, numa fase muito inicial no que toca ao desenvolvimento do potencial turístico do nosso país e temos noção de que para alavancar o crescimento deste setor,

precisamos de continuar a reabilitar infraestruturas como o aeroporto de Díli, as principais rotas turísticas e mesmo as telecomunicações. Estes serão os primeiros passos para tornar Timor-Leste num destino atrativo para os amantes do turismo ecológico, marinho, histórico e de aventura.

Contamos, há vários anos, com a edição de eventos desportivos e culturais de renome internacional e para os quais temos recebido cada vez mais participantes. Pretendemos continuar a fomentar estas iniciativas, que além de atraírem turistas para o nosso país contribuem para fazer ecoar além-fronteiras o nome de Timor-Leste. Queremos alargar a nossa participação e atividades de promoção da nossa oferta turística a nível internacional. Neste momento, e desde maio, estamos presentes na Exposição Universal de Milão

O Governo vai, também, elaborar o “Plano Mestre de Turismo”, onde vão constar os projetos físicos, de recuperação de infraestruturas e de execução de obras que vão corresponder às zonas turísticas oriental, central e ocidental. Estas zonas abarcam, apenas para nomear alguns, praias de águas cristalinas, construções de arquitetura e cultura portuguesas, locais históricos, parques naturais e cafezais de onde vem o nosso famoso “Café Timor”.

Timor-Leste tem vindo a engrossar o número de visitantes que entram no nosso país e estamos, por isso, a fomentar a capacitação de recursos humanos e de outros atores na área do turismo, inclusive junto das comunidades. São ainda muitos os desafios que se nos colocam mas estamos determinados a dar uma nova dinâmica a este setor, em prol da melhoria socioeconómica do nosso povo.

Excelências
Senhoras e Senhores

Timor-Leste escolheu como tema da sua Presidência “A CPLP e a Globalização” precisamente porque queríamos incutir uma maior dinâmica económica e empresarial à nossa Comunidade, de forma a trazer mais desenvolvimento e melhores condições de vida aos nossos povos.

O cenário internacional atual é caracterizado, por um lado, por um mundo multipolar globalizado e cada vez mais interdependente e, por outro, pelo aumento do peso gravitacional da Ásia. Ambos estes fatores contribuem para a reflexão sobre o nosso posicionamento na região e no mundo.

Duas das três maiores economias mundiais estão integradas na Ásia. O seu crescimento não só tem proporcionado um impulso na economia no resto do mundo, como tem contribuído para a redução da pobreza. Temos de saber aproveitar o potencial económico da Ásia, onde a população procura maiores oportunidades e oferta turística, para criar um potencial de oportunidades que permitam fomentar estratégias e parcerias, que facilmente capitalizem vantagens económicas e sociais para nós. Há que tirar partido deste nosso posicionamento e catapultar a CPLP como plataforma para atrair turistas e investimentos turísticos.

Segundo um estudo da Organização Mundial do Turismo, prevê-se que a partir de 2015 os países com economias emergentes passem a ser um destino preferencial, ultrapassando as restantes economias. O mesmo estudo, que faz previsões até 2030, revela que a região da Ásia Pacífico é a que mais vai aumentar o número de entrada de turistas, tendo já em 2014 ocupado a segunda posição ao nível do crescimento e como gerador de receitas.

Temos, portanto, a oportunidade de posicionar a nossa família CPLP no mercado competitivo internacional. Se há coisa que os países da CPLP têm em comum é a riqueza da beleza natural, da cultura, da história e da hospitalidade das nossas gentes, das praias, do artesanato, da música e da dança. Os turistas procuram cada vez mais o enriquecimento cultural e um contacto mais intimista com a população local, o que nos permite potenciar o nosso turismo comunitário e o ecoturismo.

Temos, além disto, a nossa língua e os nossos valores comuns que não sendo *resorts* de luxo são igualmente ricos pela experiência da convivência entre os nossos povos e aqueles que nos visitam. E se há coisa que devemos saber aproveitar são as características dos nossos povos, a sua genuidade e simplicidade que cria natural empatia com outros povos e outras culturas e que os faz querer voltar. Numa feliz conjugação de fatores, o português e as nossas características históricas e naturais, devem ser a catapulta do turismo na CPLP.

Excelências
Senhoras e Senhores

Os trabalhos que ainda têm pela frente no dia de hoje, nomeadamente no que diz respeito ao Plano de Ação 2015-2017 e à Declaração de Díli, vão continuar a definir acções que concorrem para o desenvolvimento de uma cooperação benéfica para os nossos Estados, com vista a promover a nossa agenda e interesses comuns.

O nosso esforço deve ser canalizado para a promoção dos países da nossa Comunidade como um espaço turístico comum, com o objetivo de promover o desenvolvimento económico e social dos nossos povos. O turismo da CPLP deve ser difundido entre os nossos países mas também a nível internacional, aproveitando para reforçar não só este setor mas a própria Comunidade como um todo.

O espírito de cooperação que nos caracteriza, vai também permitir que Timor-Leste usufrua do conhecimento e experiência de países como Angola e Portugal com os quais vamos assinar Memorandos de Entendimento bilaterais nos domínios da formação, capacitação e assistência técnica.

Gostaria, ainda, de salientar a realização da primeira Feira do Turismo da CPLP, cujos Termos de Referência também vão ser alvo de trabalho, fazendo votos que continue a ser promovida, a par da reunião dos Ministros com esta pasta, como um evento de excelência na divulgação dos destinos turísticos da CPLP.

Por fim, resta-me agradecer à Organização Mundial do Turismo o apoio que tem dado à CPLP neste setor, agradeço também a Moçambique, pelo esforço e pelos trabalhos

desenvolvidos durante o tempo que teve a seu cargo a pasta do Turismo e desejo ao Ministro do Turismo, Arte e Cultura, que daqui a pouco recebe o testemunho, sucesso na condução deste setor.

Desejo-vos um bom regresso a casa!

Dr. Rui Maria de Araújo

17 de julho de 2015